

UMA ANÁLISE DA APAC SANTA LUZIA – MG: DIMENSÕES URBANAS E ARQUITETÔNICAS

Gabriele Figueiró¹; Henrique Kujawa²; Caliane Almeida³

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo IMED, bolsista FAPERGS e membro do Grupo de Pesquisa THAC – IMED, Passo Fundo, RS, Brasil. Faculdade Meridional - IMED. Gabriele.figueiro@hotmail.com

2 Orientador, professor do mestrado de Arquitetura e Urbanismo Imed, membro do Grupo de Pesquisa THAC – IMED, coordenador do projeto Habitação Rural: uma análise da efetivação da política pública de habitação rural do RS, financiado pela FAPERGS (edital 012017-ARD). Faculdade Meridional – IMED. Henrique.kujawa@imed.edu.br

3 Co-orientadora, docente e pesquisadora do Programa de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – IMED. Coordenadora do Grupo de Pesquisa THAC – IMED e bolsista de Produtividade da Fundação Meridional, Passo Fundo, RS, Brasil. Faculdade Meridional – IMED. Caliane.silva@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Delineada por episódios de violência e segmentação de poder, a rotina em estabelecimentos penitenciários no Brasil carrega, mormente, estigmas de um ambiente superlotado e inapropriado, assolado por doenças e mortes. Os presídios brasileiros também confrontam-se com a falta de assistência jurídica, precária infraestrutura e altos índices de reincidência (DULLIUS; HARTMANN, 2016). Tais aspectos caracterizam ainda os processos de desmontes das instituições prisionais no país (MINAS GERAIS, 2011).

Da necessidade de minimizar estes problemas, no ano de 1972, foi criado um novo modelo prisional, denominado APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, com o objetivo de recuperar os apenados e diminuir a reincidência criminal, por meio da motivação e da criação do senso de pertencimento e de apropriação dos espaços pelos internos, e da humanização dos ambientes prisionais sem postergar o caráter punitivo do cumprimento de pena (MINAS GERAIS, 2011). Os princípios da metodologia baseiam-se na aplicação de disciplina, respeito, na ordem, no envolvimento das famílias de detentos e no trabalho, sendo os próprios recuperandos os corresponsáveis por sua recuperação (FERREIRA; OTTOBONI, 2016).

Criado pelo advogado e jornalista Mário Ottononi, no ano de 1972, na cidade de São José dos Campos – SP, a metodologia foi difundida por todo o território nacional. Atualmente, o sistema possui 51 unidades em funcionamento no país e unidades em países africanos, europeus, asiáticos, americanos e em países da Oceania, apresentando resultados promissores na ressocialização de recuperando, apresentando índices de 8% a 15% em reincidência criminal (CNJ, 2014; FBAC, 2018; FBAC, 2019).

Neste contexto, o objetivo geral deste artigo é analisar de que formas a estrutura e o programa da APAC de Santa Luzia/MG, auxiliam na humanização da pena a partir de sua arquitetura e suas relações entre o indivíduo e o ambiente. Para tanto, o estudo está dividido em dois tópicos principais que apresentam a metodologia utilizada e o aprofundamento na análise arquitetônica da unidade APAC Santa Luzia/MG.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho consiste na revisão bibliográfica, pesquisa em campo (visita *in loco* realizada no dia 29 de janeiro de 2019) e análise urbanística do empreendimento. Tal análise faz uso dos dados coletados em campo, aprofundando, principalmente, a dimensão do projeto, sobretudo, urbano, abordando as etapas de implantação, construção e uso, como também os aspectos relacionados à gleba e sua relação com o entorno imediato e com a cidade. Para tanto, utiliza-se da metodologia elaborada por Almeida (2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizada na Estrada do Alto das Maravilhas, no município de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte/MG, a APAC Santa Luzia caracteriza-se por ser o primeiro projeto arquitetônico elaborado exclusivamente para este uso. Com início da construção datada de 2002 e com inauguração em 2006, a unidade possui capacidade máxima de 200 recuperandos, sendo: 120 em regime fechado; 60 em regime semiaberto; e 20 em trabalho externo (CAMPOS, 2005). A gleba onde está implantada a unidade tem dimensão de aproximadamente 33.000m², que dista 3km do centro da cidade; aspecto distinto de diversos estabelecimentos penais (Figura 1).

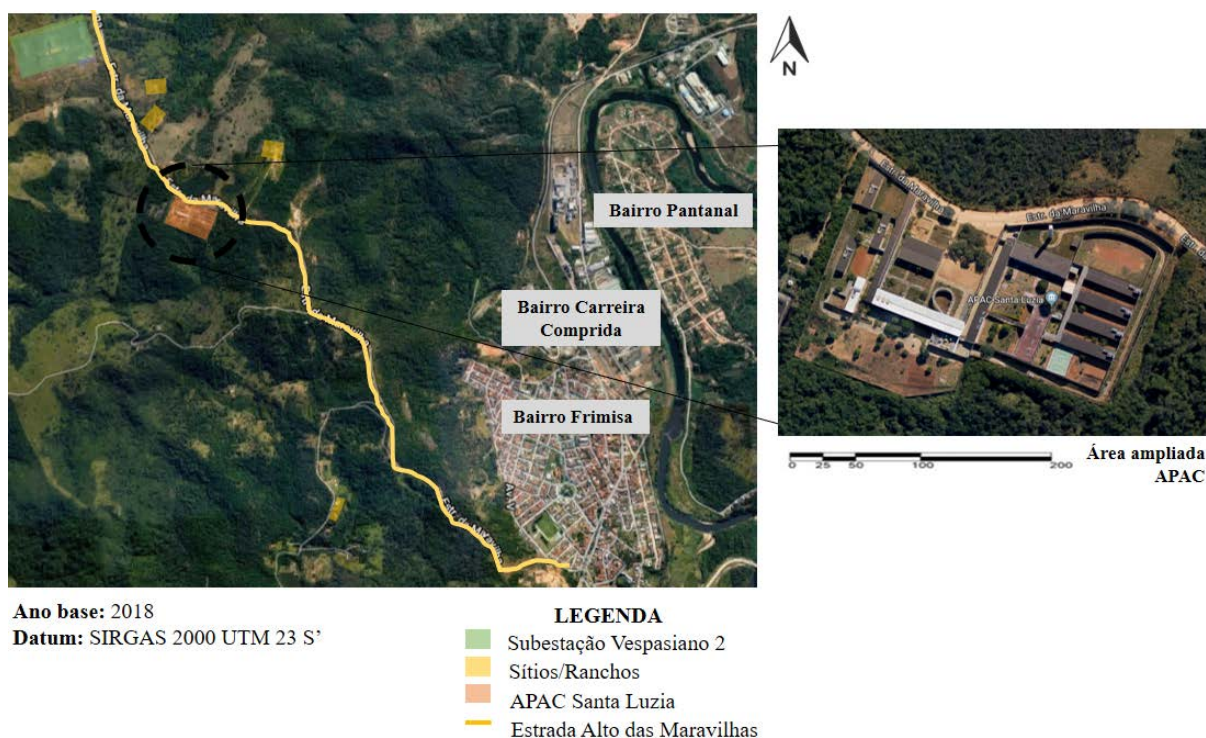


Figura 1 – Mapa de localização da APAC Santa Luzia – MG e a relação com o meio urbano.
Fonte: Imagens Google Earth, manipuladas pela autora, 2019.

Observa-se também, a ausência de edificações vizinhas à APAC, localizando-se em uma região caracterizada, mais detalhadamente, pela presença de grandes massas vegetativas, pequenos sítios e ranchos, distando pouco menos de 1km da subestação de energia Vespasiano 2. A região, apesar de pouco edificada, ainda pertence à área urbana da cidade de Santa Luzia.

O acesso veicular à unidade ocorre a partir da Estrada Alto das Maravilhas, com configurações de uma via local, com dupla faixa de rolamento, sem qualquer tipo de tratamento asfáltico ou sinalização. Esta via é muito utilizada tanto por veículos pesados, quanto leves, que necessitam de uma via de rápida passagem. A estrada em questão constitui-se também como uma das ligações entre a Rodovia MG-010 ao bairro Frimisa (8 km) da cidade de Santa Luzia. Durante o trajeto até a instituição penal, notou-se a completa ausência de pedestres devido à falta de passeios públicos e/ou de edificações que margeiam a estrada.

A grande área do terreno, a aproximação das famílias com os recuperandos e a busca pela humanização da pena permitiu a criação de uma grande praça de acesso à APAC (Figura 2) com aproximadamente 5.000m², que possui um grande pavilhão para acolhimento dos familiares em dia de visita. A estrutura conta, mais precisamente, com banheiros, local de espera e lojas para a comercialização de produtos confeccionados pelos próprios recuperandos. Além disto, a praça conta com grandes áreas de vegetações e de mobiliário urbano adequado; demonstrando a preocupação ainda em etapa projetual com os familiares que ali passariam.



Figura 2 - Localização de praça e pavilhão para espera de familiares.
 Fonte: M3 ARQUITETURA, 2019; Acervo da autora, 2019.

O acesso principal à edificação ocorre por meio da referida praça frontal, e juntamente à entrada, encontra-se uma rampa projetada para pessoas com deficiência (Figura 3), permitindo seu deslocamento para o setor administrativo, localizado no único bloco com dois pavimentos. Os demais blocos são equipados com rampas permitindo adequada acessibilidade, além de possuir celas e alojamentos adaptados para PCDs.

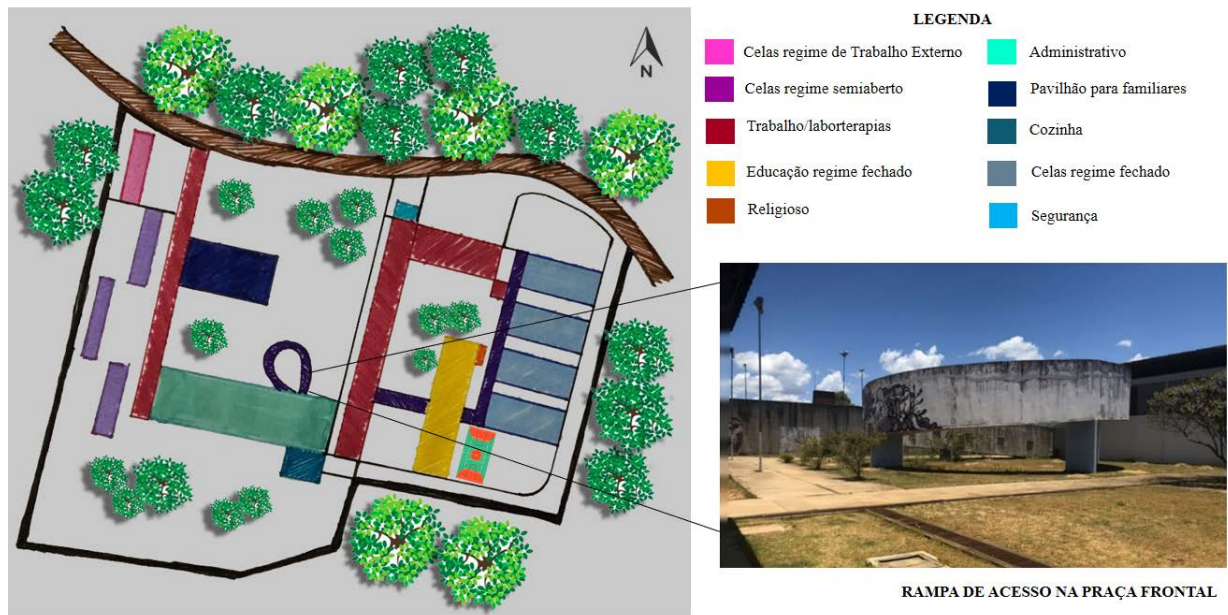


Figura 3 – Croqui esquemático dos setores da unidade APAC Santa Luzia.
Fonte: Acervo da autora, 2019.

As rampas presentes nas demais edificações que compõem a unidade foram criadas tirando partido dos diferentes níveis da topografia do terreno, garantido acesso aos blocos criados nestes desníveis. Solução projetual que fez uso dos recursos naturais e que possibilitaram a criação de terraços, em diferentes gabaritos, permitindo uma apreciação da paisagem sem estabelecer contato com edificações vizinhas e pedestres.

O projeto urbano concebe, ainda, uma maior abertura para novas experiências do ambiente penal e sua gestão, possibilitando a recuperação dos presos por meio da humanização da pena, sem dispensar a segurança e o controle da instituição (CAMPOS, 2005), levando em consideração os reflexos que as inter-relações entre o ambiente e as pessoas possuem no ânimo afetivo, na natureza das comunicações sociais e no status das pessoas envolvidas (CAVALCANTE; ELALI, 2011).

4 CONCLUSÕES

O estudo em questão demonstrou a existência de instituições denominadas APACs que se utilizam de metodologias voltadas à ressocialização efetiva do recuperando e a relação do mesmo com o ambiente e demais indivíduos. Os resultados apresentados revelam a contribuição positiva destas instituições para os índices de reincidência, sendo um modelo para os demais estabelecimentos penais por favorecer a humanização da pena por meio de um projeto arquitetônico elaborado para a promoção de sentimentos de pertencimento e apropriação dos espaços, valorizando os familiares, as diferentes necessidades individuais e as relações entre homem e ambiente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à FAPERGS/CAPES pela bolsa concedida e apoio para realização de estudos e pesquisas e aos meus orientadores do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – IMED pelo conhecimento compartilhado e pelo suporte oferecido durante o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. **Ficha de análise projetual – Material Didático**. Disciplina O projeto como objeto de estudo. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo IMED. Passo Fundo, 2018.

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. **Metodologia de análise projetual – Material Didático**. Disciplina O projeto como objeto de estudo. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo IMED. Passo Fundo, 2018.

CAMPOS, Alexandre; TEIXIRA, Carlos M.; MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington. (org.). **Espaços Colaterais**. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2005. p. 113 – 132.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G.A. (org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011, 318p.

CNJ recomenda expansão das APACs para a redução da reincidência criminal no país. 15 de Abril de 2014. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/61552-cnj-recomenda-expansao-das-apacs-para-a-reducao-da-reincidencia-criminal-no-pais>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DULLIUS, Aladio Anastacio; HARTMANN, Jackson André Müller. Análise do Sistema Prisional Brasileiro. **Revista Síntese Direito Penal e Processual Penal**. Porto Alegre, Ano XVI. V. 16, n. 95, p. 33-56. dez-jan/2016.

FERREIRA, Valdeci; OTTOBONI, Mário. **APAC: sistematização de processos**. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2016.

FBAC. **Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados**, 2019. Disponível em: https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=13KjPKttCoky_0WzNMmtdB7gJsok&ll=16.02090452003229%2C-56.03097160000004&z=4. Acesso em: 18 abr. 2019.

FBAC. **Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados**, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1oHGYaONE28eiKyMS2oohh5eIPJw&ll=70.36572849330724%2C97.15088909999997&z=2>. Acesso em: 8 jun. 2018.

MINAS GERAIS. TRIBUNAL DE JUSTIÇA. **Cartilha APAC: Programa Novos Rumos**. 2011. Disponível em: <http://ftp.tjmg.jus.br/presidencia/programanovosrumos/Cartilha%20apac.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

M3 Arquitetura. APAC Santa Luzia. Disponível em: <https://m3arquitetura.com.br/category/institucionais/apac-santa-luzia/>. Acesso em: 10 jun. 2018.